



# Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

---

## HEGEL, MARX, NIETZSCHE: BASES FILOSÓFICAS DO PENSAMENTO DE HENRI LEFEBVRE

João Paulo de Siqueira Carvalho<sup>1</sup>  
Glauber Lopes Xavier<sup>2</sup>

Henri Lefebvre, em *Hegel, Marx, Nietzsche ou O reino das sombras*, estabelece as bases filosóficas que influenciaram a construção de seu pensamento. Ele postula uma tríade de pensamento distinto uma ao outro, formula posteriormente uma tese, antítese e uma síntese (Hegel, Marx e Nietzsche) do seu pensamento. Sendo as teorias distintas, procura-se entender como pôde, Henri Lefebvre, apreender o mundo moderno a partir de uma tríade filosófica marcada por inúmeras clivagens, uma vez que Hegel trata de um conceito voltado para o estado, Marx para a sociedade e o proletário, e Nietzsche transmite, em uma linguagem poética, o *princípio* calcado na civilização e seus valores. A explicação pode estar no fato de que uma pode operar em lugares isolados em relação às outras, ou seja, não se aplica uma lei absoluta na sociedade e cada autor transmite uma observação e benefício para cada questão imposta na sociedade moderna. Considerando que Lefebvre aponta essa tríade de pensamento, é de suma importância o entendimento dos pensamentos de Hegel, Marx e Nietzsche, para sua compreensão.

A teoria de Hegel entende o Estado como função central da economia, onde o saber tem importância ímpar e tende a subordinar o poder. A classe média tende a ter uma importância significativa, Hegel chega a postular que sem esta a sociedade moderna não teria capacidade para uma “sobrevivência” social. Este pensamento defende e transmite a ideia de que o estado apresenta um automatismo, onde o estado apresenta uma filosofia de desenvolvimento, ou seja, o mercado não se desenvolve de um dia para noite, sendo todo um processo pelo qual é submetido e realiza seus resultados em função do tempo que se passa.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Goiás. Bolsista de Iniciação Científica no projeto Espaço, método e vida cotidiana: A metafilosofia e o pensamento sociológico de Henri Lefebvre, sob a coordenação do prof. Dr. Glauber Lopes Xavier.

<sup>2</sup> Professor Adjunto da Universidade Estadual de Goiás. Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás.



## Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

---

Enfim, Hegel elabora uma filosofia para o Estado, argumentando que a sociedade econômica deve se desenvolver a partir das decisões impostas pelo Estado.

Marx, ao postular sua filosofia, contraria totalmente a filosofia de Hegel, embora não postule uma obra como modelo voltado para uma realidade política do Estado, sendo o centro do pensamento hegeliano. Marx vive em sua vida filosófica a contrariar as definições de Hegel, ele rompe com a apologia do Estado de Hegel. Marx defendeu arduamente o proletariado, mostrou como existem correntes que prendem o trabalhador, o qual é explorado, oprimido e humilhado pela classe dominante, os donos dos meios de produção. Quando se fala de Marx, equivocadamente entende-se por marxismo, criado por teóricos que procuravam, na teoria de Marx, um sistema para compreensão dos fenômenos a partir da centralidade econômica, o erro do economicismo.

Nietzsche constrói suas obras partindo de uma linguagem poética. Ele não tomava o contexto histórico para formulação de sua teoria, isto é, em suas citações ele destacava o agora, o tempo presente, sendo que sua obra foi marcada pela argumentação livre, característica visível são as colocações com discursos que destacam a verdade sem algebras. O desprendimento apresentado na sua obra é sua maior contribuição, Nietzsche resgata a arte, os poemas para explicação e colocações da sociedade da época. Para Nietzsche, a linguagem se difere da razão, ele contraria Hegel, assim como Marx, na concepção do real. Lefebvre utiliza destes princípios filosóficos para formular sua teoria, como escolher apenas um, partindo do fato de que Hegel vivia uma época de uma conceituação utópica, Marx assim como poeta Nietzsche uma época de constantes desigualdades, com isso postularam críticas ao sistema, ao Estado, aos conceitos de Hegel, e em defesa dos proletários injustiçados. Lefebvre toma essas ricas bases teóricas a fim de apreender o mundo moderno e seus corolários.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEFEBVRE, Henri. **Hegel, Marx, Nietzsche ou O reino das sombras**. Póvoa de Varzim: Editora Ulisseia, 1976.